



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

“Dispõe sobre a outorga de Salva de Prata a Associação Paulista Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e dá outras providências”

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º - Fica concedida a outorga da honraria Salva de Prata a Associação Paulista Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Art. 2º - A entrega da referida honraria dar-se-á em Sessão Solene, convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo para esse fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, aos 16 de setembro de 2025.

Major Palumbo
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

A Associação Paulista Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma unidade administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizada no território da União Central Brasileira (UCB). Sua sede fica na Rua Paulino Vital de Moraes, nº 333, CEP 05855-000, na cidade de São Paulo.

A Associação Paulista Sul (APS) abrange a região sul da cidade de São Paulo e do Vale do Rio Ribeira, além de outras 22 cidades. O território tem 3.130.462 habitantes, com aproximadamente 39.430 membros adventistas distribuídos entre 53 distritos pastorais e 201 congregações. Nessa região, há aproximadamente 1 adventista para cada 79 habitantes. A APS administra 15 unidades escolares da Rede Adventista de Educação

Além disso, no território de abrangência da Associação Paulista Sul, há as seguintes instituições da IASD em atuação: Centro Adventista de Treinamento, Recreação e Eventos (CATRE); Espaço Comunidade Esperança (ECOE); Hospital Adventista de São Paulo (HASP); Centro Universitário Adventista de São Paulo – São Paulo (Unasp-SP); e Superbom. Todas estas são instituições com atuação na cidade de São Paulo, algumas delas administradas diretamente pela União Central Brasileira (UCB).

Origem da Obra Adventista no Território da Associação

Em 1906, a União Sul-Americana (atual União Argentina) foi criada com o objetivo de administrar o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul. Sob os cuidados daquela União, quatro unidades administrativas da igreja foram estabelecidas no Brasil: Associação Rio-Grandense (atual Associação Sul Rio-Grandense), Associação Santa Catarina-Paraná (hoje Associação Catarinense), Missão Norte Brasileira (hoje Associação Rio de Janeiro) e Missão Paulista (atualmente Associação Paulistana). Naquela época, a venda de literatura cristã por meio da colportagem tornou-se um forte agente de pregação do Evangelho em todo o território brasileiro, incluindo São Paulo. Ainda em 1906, a Missão Paulista já contava com uma igreja organizada (a primeira no estado de São Paulo) na cidade de Rio Claro, com 23 membros batizados.



Muitos missionários estiveram envolvidos na evangelização daquela região. Assim, outros locais foram visitados e novas congregações foram estabelecidas em cidades como São Bernardo, Itararé e Itapetininga. Devido ao crescimento populacional relacionado ao grande número de imigrantes, o local escolhido para a construção da Igreja Adventista do Sétimo Dia em São Paulo foi a então Cidade de Santo Amaro, em 1914. Essa igreja foi inaugurada em 17 de janeiro de 1915.

Para relembrar um pouco do trabalho realizado pelos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia na região que atualmente faz parte do campo missionário da Associação Paulista Sul, vale mencionar as histórias de criação e desenvolvimento de instituições eclesiais naquela região. Entre essas instituições estão o Colégio Adventista Brasileiro (CAB), hoje Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus São Paulo; Superbom; Asilo de Velhos, Desamparados e Órfãos; Lancha Missionária Samaritana; Centro Educacional Ilustrado (CEI); Creche Mãezinha; e CATRE-SP.

Após a inauguração da quinta igreja no estado de São Paulo, investimentos missionários foram feitos em várias frentes que caracterizam o evangelismo adventista. Em 5 de maio de 1915, 120 hectares de um terreno foram adquiridos na região do Capão Redondo - com recursos doados por John e Augusta Boehm - para estabelecer o Colégio Adventista Brasileiro (CAB). As atividades educacionais do CAB começaram em 4 de junho de 1915, com apenas 12 alunos matriculados. Mais tarde, em 21 de abril de 1917, o primeiro grupo adventista naquele colégio foi organizado com 25 membros. No entanto, embora esse grupo tenha sido organizado como igreja já em 13 de janeiro de 1923, o templo adventista da faculdade não foi estabelecido senão cerca de 61 anos depois, em 16 de junho de 1984.

O número de alunos matriculados no CAB cresceu consideravelmente até meados da década de 1920. Em 1925, foi criado o Departamento Industrial, com o objetivo de auxiliar os alunos vinculados à instituição e seus respectivos gastos com a educação. Dez anos depois, em 1935, a fabricação de sucos foi ampliada para dar assistência financeira ao próprio CAB. Mas foi apenas em 1936 que esse departamento recebeu um nome: Superbom. Em 1944, foi aprovada a construção da fábrica de alimentos e a marca foi formalizada como empresa. Após 40 anos, a Superbom foi



legalmente desconectada da faculdade. Atualmente, essa fábrica é uma das principais empresas na área de produtos naturais voltados para o público vegano e vegetariano no Brasil.

Ainda na década de 1940, o plano de construção do “Asilo de Velhos, Desamparados e Órfãos” foi aprovado na região Sul de São Paulo, tal como foi idealizado pelo Pastor Germano G. Ritter e sua esposa, Irma. O terreno onde o asilo seria construído ficava próximo ao CAB e foi adquirido com dinheiro recebido por meio de doações. A construção teve início em 1945 e foi paga com recursos adquiridos em campanhas internas, por meio da Sociedade Dorcas e de lucros da Casa de Saúde Liberdade (atual Hospital Adventista de São Paulo). O Asilo foi inaugurado em 27 de fevereiro de 1950. Na época, o local atendia pelo menos 25 pessoas. Cerca de seis anos depois, a instituição humanitária passou a ser reconhecida como “Lar Adventista da Velhice” e já recebia cidadãos de todo o Brasil. Esse asilo funcionou por 58 anos e encerrou as atividades em 2009.

A história da Lancha Missionária Samaritana está intimamente relacionada ao trabalho médico-missionário. O objetivo desse trabalho, realizado por barcos que navegam em diversos rios brasileiros, sempre foi o de alcançar as regiões ribeirinhas de difícil acesso. A ideia foi colocada em prática em 10 de novembro de 1954, quando foi adquirido o primeiro barco, denominado “Lancha Samaritana”. A lancha navegou pela primeira vez em 17 de abril de 1955, ao longo do rio Ribeira, no litoral sul de São Paulo. Nos primeiros dois meses de funcionamento, sob os cuidados do Pastor Benito Raymundo e sua esposa, Adair, mais de 1.642 pessoas foram atendidas. O serviço incluía tratamentos contra malária, úlceras, feridas e infestações por vermes. O trabalho missionário por meio da navegação também prestava auxílio com doações de roupas, palestras, exibição de filmes sobre saúde e higiene e a pregação do Evangelho. Em 1980, a “Lancha Samaritana” passou a ser conhecida como “Lancha Ambulatório Luzeiro Paulista”. O projeto continuou ativo até meados da década de 1990.

Na década de 1960, cerca de 45% da população brasileira era analfabeta. Diante de tamanha instabilidade educacional e da falta de material bíblico audiovisual criativo para o evangelismo, em 1968 foi fundado o Centro Educacional Ilustrado (CEI). A instituição localizava-se próxima ao CAB, na região de Itapecerica da



Serra. Através do CEI, foram produzidos cursos bíblicos, histórias infantis e programas de saúde e higiene, bem como outros materiais educacionais usados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em toda a América do Sul. A primeira série de slides preparada pela instituição foi intitulada "Acaba-se o Tempo". O material continha 15 estudos completos sobre evangelismo em português e espanhol.

Diante da demanda da população, e atendendo à solicitação da Sociedade Dorcas, em 1969 foi aprovado o projeto de construção de uma creche adventista na região sul de São Paulo. A creche foi batizada de "Creche Mãezinha - Assistência Social Adventista", fundada no primeiro semestre de 1971. A creche era uma instituição sem fins lucrativos mantida pela Associação Paulista com recursos de contribuições voluntárias e campanhas promocionais. Os serviços oferecidos envolviam educação cultural, social e religiosa. Depois, com o crescimento e desenvolvimento do trabalho, a Creche Mãezinha passou a firmar parcerias com a prefeitura e algumas organizações filantrópicas. Assim, a creche passou a receber assessoria técnica e financeira dessas instituições para melhorar o desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças.

Com o aumento do número de membros, iniciou-se a busca por um local para a realização de treinamentos e atividades recreativas para a comunidade adventista. Em 1971, foi aprovada a compra da Fazenda de Itaipava, no litoral sul do estado de São Paulo e, cerca de um ano depois, aquela fazenda passou a abrigar o Centro Adventista de Recreação Fazenda de Itaipava. Aproximadamente 40 anos depois (em 2012), a Fazenda Itaipava teve seu nome alterado para Centro Adventista de Treinamento, Recreação e Eventos (CATRE-SP).

As muitas frentes evangelísticas em ação nas igrejas e instituições mencionadas impulsionaram o crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia em São Paulo. No final da década de 1970, o estado de São Paulo já contava com mais de 10 milhões de habitantes e cerca de 55 mil adventistas. Para melhor atender às demandas de pregação do Evangelho na região, em 4 de abril de 1977, foi votado reorganizar o campo missionário da Associação Paulista em duas unidades administrativas: Associação Paulista Leste (atual Associação Paulistana) e Associação Paulista Oeste (hoje Associação Paulista Central). Mais tarde, em 19 de janeiro de 1983, o



campo da Associação Paulista Leste foi reorganizado mais uma vez, dando origem à Associação Paulista Sul (atual Associação Paulistana) e à Associação Paulista Leste. Graças às bênçãos divinas, o número de adventistas nas sub-regiões atendidas por essas instituições aumentou muito e, devido a esse fato, uma nova reorganização administrativa foi necessária no início da década seguinte.

História Organizacional da Associação

Em 21 de novembro de 1991, foi aprovado estudo para avaliar a possibilidade de reconfiguração do campo da Associação Paulista Sul. Em pouco tempo, essa medida foi implementada, e foram criadas a Associação Paulistana (antiga Associação Paulista Sul) e Associação Paulista Sul (uma nova unidade administrativa). A primeira sede da nova associação localizava-se na Avenida Felipe Carrillo Puerto, nº 96, no bairro Jardim IAE, cidade de São Paulo. Os primeiros líderes foram os pastores Osmar Domingos dos Reis, presidente, Ítalo Manzolli, secretário, e Alcides Coimbra, tesoureiro. No início de suas atividades, a equipe de funcionários da nova Associação Paulista Sul ficou responsável por cuidar do andamento da obra adventista em toda a região sul de São Paulo e na região do Vale do Ribeira, com 28 distritos, 122 congregações, 13 unidades educacionais e cerca de 21.300 membros.

Essa unidade administrativa foi criada com a missão de motivar e capacitar os membros da igreja a usarem seus talentos e dons espirituais "de forma a testificar de Jesus em sua vida diária e se comprometerem a viver conforme o Seu caráter". Tendo tal missão como foco, no ano seguinte à inauguração, a liderança da APS lançou sua estratégia evangelística. O objetivo era incentivar o engajamento dos membros no movimento missionário que aconteceria naquele ano. O slogan usado foi: "Transforme um amigo em seu irmão." Cada membro foi incentivado a escolher um amigo, presentear-lo com algumas publicações adventistas, oferecer estudos bíblicos e, assim, prepará-lo para a Semana Santa, bem como para o evangelismo do "Projeto REVIVE", que aconteceria entre 25 e 29 de maio de 1993.

Em 1993, o campo missionário da APS já tinha 62 Clubes de Desbravadores com quase 1.800 jovens, além de oito Clubes de Aventureiros com cerca de 200 participantes. A igreja estava crescendo em todas as frentes, e a União Central Brasileira, buscando atender às necessidades educacionais e espirituais da população,



lançou um programa intitulado “Prioridades Educacionais”, em conexão com os ideais da Missão Global. Por meio desse projeto, escolas foram criadas em locais que ainda tinham pouca ou nenhuma presença adventista. Várias novas congregações foram inauguradas nas dependências das escolas, e cerca de 450 pessoas foram batizadas (entre alunos e familiares).

Ainda em relação aos lugares com pouca ou nenhuma presença adventista, é interessante notar que, até o início da década de 1990, havia pelo menos 400 cidades no campo da UCB nessas condições. Especialmente no campo missionário da APS, em pelo menos seis cidades não havia presença adventista. No entanto, em novembro de 1993, cinco dessas cidades foram alcançadas com a mensagem do Evangelho eterno. Os esforços dos irmãos leigos e voluntários, em conexão com o trabalho realizado pelos líderes da Associação, mostrou como o estabelecimento dessa instituição tem sido útil para o cumprimento da missão de pregar o Evangelho na região em que está inserida.

A sede final da APS foi construída em um terreno doado à IASD pelas famílias Targas e Hoyler. As obras foram iniciadas em novembro de 2000, e a nova sede foi inaugurada em 28 de abril de 2002, na Rua Paulino Vital de Moraes, nº 333, no bairro Parque Maria Helena, em São Paulo. No ano da inauguração da nova sede, a região do Capão Redondo contava com cerca de 242 mil habitantes, dos quais aproximadamente 13 mil eram adventistas. Havia cerca de um adventista para cada 18 habitantes. Na época, a Associação Paulista Sul já administrava 42 distritos, 211 congregações com cerca de 35 mil membros batizados e 18 instituições de ensino com aproximadamente 7.600 alunos.

No campo da APS, esforços também têm sido dedicados à assistência humanitária. Como parte dessas iniciativas, foi criado em 2006 o Espaço Comunidade Esperança (ECOE), localizado na Avenida Felipe Carrillo Puerto, nº 96, no Jardim IAE (endereço da primeira sede da APS). A ECOE atua como “fomentadora de atividades profissionais”, oferecendo cursos e projetos nas áreas de assistência social, empreendedorismo, sustentabilidade e geração de renda. Cerca de 400 pessoas são atendidas mensalmente no projeto, que também oferece reforço escolar para o ensino fundamental, palestras sobre saúde e atendimento psicológico gratuito.



Diante do constante crescimento do número de membros e igrejas no estado de São Paulo, em 2014, foi reconhecida a necessidade de reorganização de dois campos missionários. Assim, no final daquele ano (2014), os campos Associação Paulista Sul e Associação Paulistana foram reconfigurados, dando origem à Associação Paulista Sudeste. Naquela época, a AP atendia 160 igrejas com aproximadamente 38 mil membros e a APS atendia 173 congregações com aproximadamente 44 mil membros. Após a mudança, a Associação Paulistana passou a servir 142 igrejas com aproximadamente 34 mil membros e, a Associação Paulista Sul, 130 igrejas, com aproximadamente 35 mil membros. A nova unidade administrativa era responsável por 78 igrejas com cerca de 17 mil membros, na região do ABC Paulista e no litoral sul do estado.

Embora o crescimento evangelístico alcançado até o momento seja notável, os líderes e membros da Associação Paulista Sul reconhecem os desafios que ainda devem ser enfrentados em seu campo missionário à medida que almejam cumprir sua missão. Isso inclui os aspectos geográficos complexos, visto que existem áreas urbanas e rurais com características muito distintas, desafiando o serviço e o desenvolvimento da obra pelas particularidades de cada região do campo. Além disso, há o desafio financeiro causado principalmente pelas recorrentes crises econômicas no Brasil, cenário agravado pelo baixo índice socioeconômico da região de abrangência da APS. Esses dois fatores tornam cada vez mais difícil arrecadar fundos e distribuí-los de forma satisfatória em face das muitas necessidades locais. Outro desafio está relacionado à necessidade de manutenção e reforma estrutural dos prédios das igrejas, já que a maioria deles foi construída há muito tempo e, mesmo os mais novos, possuem pouco espaço para reuniões regulares e evangelísticas.

Na esfera estrutural, terão como foco a necessidade de reformas e construção de novos templos. Isso inclui ações a implantação de uma nova igreja na região do Butantã, na zona sul da cidade de São Paulo e a inauguração de quatro novos distritos pastorais. E assim, em meio a desafios, planos, iniciativas e conquistas, a APS continuará sua jornada missionária com a certeza de que, pela graça de Deus, mais e mais pessoas continuarão sendo alcançadas para o reino eterno.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

TERMO DE ANUÊNCIA

A Associação Paulista Sul da Igreja Adventista do Sétimo Dia, por intermédio de seu presidente, **nos termos do artigo 348, Parágrafo Único, do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo**, manifesta sua anuência para outorga da honraria Salva de Prata, por iniciativa do Nobre Vereador Major Palumbo.

São Paulo, 16 de setembro de 2025.

Pr. Oliveiros Ferreira Junior
Presidente